

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº DE 2009
(do Sr. Duarte Nogueira)

Solicita informações ao Senhor Ministro da Defesa, Nelson Azevedo Jobim, sobre os vôos do Boeing 737 de prefixo 2116, da Força Aérea Brasileira realizados no dia 09 de outubro de 2009.

Senhor Presidente:

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 115 e 116 do Regimento Interno requero que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas as seguintes informações ao Senhor Ministro da Defesa, Nelson Azevedo Jobim:

- 1 Cópia de inteiro teor dos planos de vôo originais e alterações posteriores de todos os trechos voados pelo Boeing 737 de prefixo 2116, da Força Aérea Brasileira no dia 09 de outubro de 2009;
- 2 Nomes dos tripulantes do avião a que se refere a pergunta 1, incluindo Oficiais da Força Aérea Brasileira, embarcados em Gavião Peixoto – SP e dos demais passageiros embarcados no aeroporto de Congonhas – SP e/ou Guarulhos – SP;
- 3 Nomes das autoridades que solicitaram os vôos originais e posteriores alterações de trechos, no dia 09 de outubro de 2009, a que se refere a pergunta 1;
- 4 Nomes dos convidados do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva que utilizaram a aeronave a que se refere a pergunta 1, no dia 09 de outubro de 2009.
- 5 Nomes de outras pessoas que voaram na aeronave a que se refere a pergunta 1, estranhas ao serviço público, e respectivos trechos voados nos dias 9, 10, 11, 12 e 13 de outubro de 2009.

JUSTIFICAÇÃO

A solicitação fundamenta-se no fato do GTE da Força Aérea Brasileira ter a missão básica de realizar o transporte aéreo do Presidente da República, Ministros de Estado, Secretários da Presidência da República e autoridades dos Poderes Legislativo e Judiciário, bem como o Alto-Comando da

Aeronáutica. Também baseado em Brasília está o 6º ETA - Esquadrão Guará, responsável pelas missões de transporte aéreo no âmbito do VI COMAR, e que algumas vezes realiza o transporte de autoridades governamentais.

Administrativamente, o GTE está subordinado à Base Aérea de Brasília, que dela recebe todo o apoio necessário ao seu funcionamento, mas operacionalmente, o GTE está subordinado ao Gabinete do Comandante da Aeronáutica (GabAer). Em coordenação com a Assessoria de Relações Públicas do GabAer (GC-2) e a Assessoria 4 do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (ASS-4), realiza as missões solicitadas pelo Palácio do Planalto.

Por outro lado, o jornal Folha de São Paulo de 24 de novembro de 2009 publicou:

FAB dá carona a filho de Lula e mais 15

Avião estava chegando a Brasília e voltou a SP para pegar o presidente do BC, que não sabia que levaria também Lulinha e convidados. Assessoria da Presidência afirma que "é normal o presidente convidar pessoas para se encontrar com ele e oferecer transporte"

KÁTIA BRASIL

DA AGÊNCIA FOLHA, EM MANAUS

Faltando dez minutos para pousar no aeroporto internacional de Brasília no dia 9 de outubro, uma sexta-feira, o Boeing 737 de prefixo 2116, da FAB (Força Aérea Brasileira), teve de mudar de itinerário e retornar a São Paulo para buscar novos passageiros: o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, e o empresário Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, com 15 acompanhantes.

Meirelles afirma, por meio de sua assessoria, que solicitou o avião para transportá-lo de São Paulo para Brasília e que apenas no momento do embarque soube que, "por solicitação da Presidência", o filho de Lula e mais 15 pessoas "aproveitariam o voo da aeronave colocada à disposição do BC".

A viagem do Boeing começou em Gavião Peixoto (SP), levando a Brasília militares a serviço da Aeronáutica. Eram 17h, já perto da capital federal, quando o comandante recebeu ordem de voltar a São Paulo.

O Boeing voltou e pousou às 19h em Guarulhos, onde foi abastecido. O comandante recebeu nova ordem: os passageiros embarcariam em Congonhas, não em Guarulhos.

O Sucatinha partiu de Guarulhos às 20h30. Como já havia sido abastecida, a aeronave teve que ficar voando por uma hora para gastar combustível e ingressar nas condições de pouso em Congonhas, onde aterrisou às 21h30.

Os militares foram deslocados para a parte traseira, para que os novos passageiros embarcassem. A decolagem foi às 23h. O avião chegou a Brasília uma hora e 40 minutos depois.

O presidente do BC diz que não sabia o itinerário anterior do avião, deslocado para atender a sua chamada quando estava para pousar em Brasília.

O Boeing, conhecido como Sucatinha, faz o transporte aéreo do vice-presidente da República, dos presidentes do Senado, da Câmara ou do STF, de ministros ou ocupantes de cargo com status de ministro (como Meirelles) e de comandantes das Forças Armadas.

Segundo a regra que regulamenta o uso da aeronave, as autoridades que solicitarem o uso do avião devem informar à Aeronáutica "a quantidade de pessoas que eventualmente as acompanharão".

O decreto diz ainda que "o transporte de autoridades civis em desrespeito ao estabelecido" no texto "configura infração administrativa grave".

Outro lado

A assessoria do Banco Central diz que Meirelles solicitou a aeronave da FAB apenas para ele e um assessor.

A assessoria de imprensa da Presidência da República afirma que os passageiros, incluindo Lulinha, eram convidados do presidente Lula:

"É normal o presidente da República convidar pessoas para se encontrar com ele em Brasília e oferecer transporte pelas aeronaves que servem a Presidência da República".

Lulinha não foi localizado para comentar o caso. A assessoria da Presidência afirma que não fornece informações sobre familiares de Lula.

A Presidência, o BC e a FAB não forneceram a lista de passageiros solicitada pela Folha.

O tenente-coronel Henry Wender, assessor da FAB, afirma que, como o Boeing estava à disposição da Presidência, a FAB não tem controle de lista de passageiros e de itinerário.

Ainda, de acordo com artigo publicado no Jornal Folha de São Paulo de 25 de novembro de 2009, a viagem do Empresário Fábio Luis Lula da Silva, filho do Presidente Lula e seus 15 acompanhantes teria custado R\$ 7.658 se tivessem viajado em voo de classe econômica da Gol.

A mudança de rotas da aeronave e o sobrevoo consumiram cerca de 18 mil kg de querosene de aviação, segundo um comandante de Boeing ouvido pela Folha. Pela tabela da Agência Nacional de Petróleo, o trajeto custaria cerca de R\$ 15 mil em querosene -o cálculo não inclui tributos, frete e margem de lucro das distribuidoras de combustível.

Um dos princípios constitucionais básicos norteadores da administração pública é o princípio da publicidade dos atos e, portanto, as informações que ora requeremos são fundamentais ao cumprimento de nossas atribuições constitucionais

Sala das Sessões, em de de 2009.

Deputado
Dep. Duarte Nogueira
PSDB/SP